

O OLHAR DA CRIANÇA SOBRE O IDOSO: UM ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Romeika Barboza Cartaxo Pires de Sá ¹

Letícia Menezes de Oliveira ²

Gesualdo Gonçalves de Abrantes ³

Karoline de Lima Alves ⁴

Antônia Lêda Oliveira Silva ⁵

RESUMO

O termo avosidade consiste no convívio da pessoa idosa com as demais gerações. Atualmente, tem-se observado um aumento cada vez maior de crianças que convivem diariamente com seus avós e isso se dá pela nova dinâmica da entrada da mulher no mercado de trabalho, necessitando de demais pessoas, nesse caso dos avós, para a criação das mesmas. Assim, este estudo teve por objetivo conhecer as representações sociais da criança sobre o idoso. Para isto, foi utilizado como instrumento a técnica de desenho-estória, em que a criança desenha sua percepção da pessoa idosa e em seguida contar uma estória sobre seu desenho. Dessa forma, verificou-se a presença de resultados negativos sobre o processo de envelhecimento, como os déficits de funcionalidade e a associação do idoso como uma pessoa ruim, porém houve predominância dos resultados positivos, associando o idoso como uma pessoa ativa e a boa relação entre ele e os mais jovens. A relação intergeracional traz diversos benefícios para ambos, na percepção de mundo da criança e no acompanhamento ao idoso.

Palavras-chave: Idoso, Criança, Representações Sociais, Relação intergeracional.

INTRODUÇÃO

Reconhecido como relação intergeracional, o termo avosidade consiste no convívio do idoso com outras gerações (REDLER, 1986). Esse relacionamento é muito comum entre a convivência dos avós com os netos, pois no contexto atual os avós desempenham função de cuidadores ou até mesmo exercendo o papel de pai ou mãe (PINTO; ARAIS; BRASIL, 2014).

Esse convívio para a pessoa idosa pode ser até mais significativo do que para os mais jovens, pois mantém o relacionamento ativo do idoso com outras pessoas, pois durante o processo de envelhecimento pode ocorrer sentimentos de solidão, deste modo é importante

¹ Mestre pelo Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, romeika_cartaxo@hotmail.com

²Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, leticia_menezmenezes@hotmail.com

³Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, gesualdomandragora@hotmail.com

⁴Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, karolinelimaalves@gmail.com

⁵Professor orientador: Doutora, Docente do Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, alfaleda2@gmail.com

incentivar o relacionamento entre idosos e pessoas de outras gerações. Isto pode trazer benefícios para ambas as gerações, na qual o jovem aprende com a experiência do idoso e este continua inserido na sociedade, recebendo dos mais jovens as novidades do mundo atual (MENDES, 2018).

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU) (2017), no Brasil, 22% dos idosos residem apenas com cônjuge, 14% com outras pessoas sem grau de parentesco, 13% residem sozinhos e 51% com crianças. Mundialmente, aproximadamente 1 bilhão de idosos convivem diariamente com crianças em seus lares. E o esperado é que em 2030, 2,1 bilhões da população mundial de idosos residam com as mesmas.

Desta forma, vê-se que os idosos assumiram um papel diferente no arranjo familiar atual que decorre do número crescente de divórcios, viuvez, dependência para executar as atividades diárias, contribuir com a educação dos netos e por conta da inserção da mulher no mercado de trabalho, fazendo com que hoje precisem de um suporte para cuidar dos filhos (PEDRAZZI, *et al.*, 2010).

Nessa perspectiva, torna-se importante avaliar o que pensam as crianças sobre o idoso e o processo de envelhecimento. O conhecimento sobre um tema pode ser influenciado pelo ambiente de convívio, ou as pessoas com quem se tem contato. Com base nisso, sabe-se que a criança tem suas atitudes e comportamentos em formação tendo a família, a sociedade e a escola, grande influência neste processo (LUCHESE, *et al.*, 2012).

As representações sociais enquanto um processo dinâmico, individual e progressivo, depende do contexto social, econômico e demográfico, no qual, os sujeitos estão inseridos. Os participantes são capazes de apontarem pistas ao entendimento da dimensão social do processo de envelhecimento ou a violência, associando a imagens positivas e negativas e assim compreender as concepções e ações delas advindas (MOSCOVICI, 2012).

Assim sendo, as representações sociais definem-se como formas de conhecimentos que são construídas e compartilhadas por determinados grupos sociais. Pode-se dizer que é um tipo de conhecimento do senso comum particular. Neste caso, diz respeito o que pensam as crianças sobre a pessoa idosa. Nesta perspectiva, questiona-se: Quais as Representações Sociais das crianças sobre a pessoa idosa? Este estudo tem como objetivo, conhecer as representações sociais da criança sobre o idoso.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório e de abordagem qualitativa com o público infantil sobre as representações sociais da pessoa idosa e dos avós. A pesquisa ocorreu em escolas públicas municipais do município de João Pessoa/PB com 46 crianças entre 08 e 11 anos de idade, de ambos os sexos.

Inicialmente foi apresentado o objetivo do estudo, e, posteriormente explicado a todos os colaboradores como ocorreria a participação das crianças, sendo, então oferecido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os pais ou responsáveis assinarem e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TALE) às crianças participantes.

Como critérios de inclusão, os participantes deveriam ter idade de 08 a 11 anos 11 meses e 29 dias, de ambos sexos e serem matriculados como aluno regular na rede de ensino pública municipal de João Pessoa/PB. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados participantes que não tinham a idade estabelecida ou não estavam regularmente matriculados.

Para atingir os objetivos deste estudo, foi aplicada a técnica Desenho-estória com tema. Na aplicação foi solicitado a cada participante que projetasse para uma folha de papel, um desenho que expressasse suas representações acerca do tema da pesquisa, “Pessoa Idosa” e “Avós/Avôs”. E em seguida, a criança foi estimulada a contar uma história, com início, meio e fim em relação ao desenho elaborado. Logo após a criança criou um título para seu desenho e um questionário sociodemográfico, com as variáveis: sexo, idade e escolaridade.

Os dados sociodemográficos foram processados com o auxílio do programa Microsoft Excel® versão Windows 2013, efetuando-se a codificação das variáveis pertinentes, procedeu-se a consistência dos dados com uso do pacote estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 23.0. As variáveis foram apresentadas por meio da frequência absoluta e relativa.

Portanto, no que concerne ao desenho-estória com tema, utilizou a Análise de Conteúdo Temática (BARDIN, 2010): observação sistemática do desenho; seleção dos desenhos por semelhanças gráficas e/ou aproximação dos temas; leitura flutuante das unidades temáticas das histórias; recorte e categorização dos desenhos com suas respectivas histórias; análise e interpretação dos conteúdos temáticos agrupados por categorias (SOUZA FILHO, et al., 2010).

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (CEP/CCS/UFPB), após autorização da Secretaria de Saúde, tendo sido aprovado pelo Protocolo nº 2.190.153 e CAAE: 67103917.6.0000.5188. Os voluntários informados sobre os objetivos da pesquisa assinaram

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de assentimento livre e esclarecido (TALE) aos estudantes, segundo a Resolução nº 466/12 e a Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS), referente a ética em pesquisa envolvendo seres humanos, além de serem informados de que a qualquer momento poderiam desistir de participar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 46 alunos, sendo 52,2%(24) meninos e 47,8(22) meninas, a média de idade foi 10,24 com desvio padrão de $\pm 0,7$. No que concerne ao desenho-estória com tema foi feita uma análise de conteúdo linguística e icônica, que incidiu, essencialmente, na interpretação dos desenhos realizados pelas crianças, possibilitando a codificação e criação de categorias.

As categorias utilizadas na análise dos desenhos partiram da codificação de todo o conteúdo, considerando os desenhos e as estórias criadas pelas crianças sobre a pessoa idosa e sobre os avós. Elas foram sendo mencionadas, esplanadas e estudadas à medida que se evidenciava sua necessidade no processo de reflexão e análise dos dados obtidos.

Dos desenhos e estórias criou-se 03 categorias, sendo a primeira, Descrições Psicossociais que abrange os aspectos da vida social e do psicológico das crianças com relação à pessoa idosa, baseada nas relações que este mantêm com a sociedade para o desenvolvimento da sua psique, a segunda categoria, Aspectos Biológicos/Físicos, agrupando as características utilizadas pelas crianças nos desenhos, a partir dos fatores biológicos e físicos e a terceira categoria, que engloba as Interações Socioeducativas, em que é possível observar o papel do idoso no desenvolvimento socioeducativo da criança através do olhar dos mesmos.

Na categoria 1 - Descrições psicossociais, muitas delas desenharam e descreveram sobre aspectos psicológicos, sociais e culturais. Deste modo, observa-se na figura 01 um conjunto de desenhos exemplificando a primeira categoria, em que surgiu a imagem negativa do idoso, na qual as crianças o referiram como uma pessoa ruim, aquele que pratica violência contra os animais, uma pessoa isolada e mal-humorada. Entretanto prevaleceram as características positivas, descritas nas formas de tratamento, e colocando o dever de respeitar os direitos do idoso, visto que as crianças demonstraram preocupação com esse aspecto social, exemplificado nos desenhos ajudando o idoso a atravessar a rua e nas estórias em que surgiram palavras como: respeito; ajuda; senhor e senhora.



FONTE: Elaboração Própria, 2019.

FIGURA 01: Desenhos referente à Categoria 1 - Descrições psicossociais, João Pessoa, PB, 2019 (n=46).

Nesse sentido, as histórias contadas pelas crianças representam o idoso, principalmente pelos princípios morais previstos pela sociedade, aprendidos tanto no ambiente escolar como no ambiente familiar, advindos do convívio social entre gerações, sendo estes, preditores do relacionamento intergeracional e a forma como a criança trata o idoso na sociedade (LUCHESEI, et al., 2012). Assim, a relação intergeracional pode diminuir preconceitos e estereótipos existentes na sociedade, pois pessoas mais jovens que têm convívio com os idosos revelam concepções positivas, diferentemente daqueles que não conviviam com pessoas idosas (GVOZD; DELLAROZA, 2012). Observam-se algumas falas que demonstram esses aspectos psicossociais das crianças sobre a pessoa idosa e os avós:

[...]jeu ajudei uma idosa atravessar a rua [...] acho os idosos legais [...] homem ajuda o idoso a atravessar a rua [...] era uma vez, uma senhorinha que precisava atravessar a rua, ela precisava de ajuda, apareceu uma menina, ela tinha uns 12 anos, ela se ofereceu a ajudar a senhora [...] respeito com o idoso[...]quando um idoso, estiver em pé no ônibus, tem que dar um lugar para ele [...] quando um idoso, estiver em pé no ônibus, tem que dar um lugar para ele [...] ele (idoso) era tão alegre dava bom dia para todos que passavam [...] idoso ruim [...] está matando o

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

gato [...] um senhor de idade [...] um dia a idosa estava atravessando a rua com muito medo e a menina foi ajudar [...] um idoso foi ao mercado a pé, todos respeitaram ele [...] então ele ficou feliz [...] toda vez que ele passava, respeitavam e ele viveu feliz para sempre [...] menino mal educado jogando papel no idoso [...] (Participantes: 1; 6; 10; 11; 20; 24; 26; 29; 34; 46).

Quanto à categoria 2 - Aspectos biológicos/físicos percebe-se que o idoso é representado na perspectiva patológica e negativa do processo de envelhecimento. A imagem do idoso utilizando bengalas ou com rugas, cabelos brancos e óculos são instrumentos contidos no imaginário social de diversos grupos etários.

Estes objetos ou características físicas ou biológicas simbolizam alguns aspectos, como: os idosos com bengalas, curvados e o idoso que não tem um dos membros inferiores ou tem uma perna mais fina que a outra apresentam alguma debilidade para se locomover e dificuldade no andar.

Entretanto, mesmo diante de desenhos que representam a perda da funcionalidade característica do envelhecimento, observam-se também desenhos de idosos ativos, praticando atividade física, caminhada em praças, acompanhados por animais de estimação ou por crianças, significando mudanças em paradigmas anteriores do idoso insociável, solitário, retraído e incapaz.



FONTE: Elaboração Própria, 2019.

FIGURA 3: Desenhos referentes à Categoria 2 - Aspectos biológicos/físicos, João Pessoa, PB, 2019 (n=46).

O envelhecimento pode ser associado à incapacidade funcional, visto que com o declínio físico, o ser humano perde algumas capacidades funcionais e isto pode influenciar nos aspectos sociais, econômicos e culturais. Assim a forma como o idoso é visto e compreendido, seja positivamente ou negativamente, repercute na socialização deste e no processo saúde-doença dessa população (PEREIRA; GIACOMIN; FIRMO, 2015).

Apesar de alguns desenhos e falas representarem o idoso em seus aspectos negativos, evidencia-se uma ambiguidade nas falas, pois muitos referem à perda funcional como algo triste e outros referem o idoso ativo independente das suas incapacidades, isto é possível observar nas falas a seguir:

[...] o idoso vivia feliz na sua cidade com seu labrador[...] ele todo dia caminhava pela rua[...] cansado com dor nas costas [...] o senhorzinho era cego [...] o idoso passeando com bengala [...] eu vi a idosa na cadeira de rodas, eu ajudei a idosa a travessar a rua[...] ele adorava passear com seu cão guia[...] a avó está passeando com o cachorrinho[...] idoso muito velho [...] não consegue sair de casa[...] é muito velho[...] meu avô gosta de pular corda [...] (Participantes: 11; 15; 17; 24; 29; 37; 39; 40).

Nesse contexto, na literatura existem algumas maneiras de retardar a perda da funcionalidade física e mental durante o processo de envelhecimento, que é promovendo a socialização do idoso, evitando o isolamento social e acolhendo-o em atividades antes vistas como exclusivas de pessoas de outras idades, isso tem grande importância na qualidade dos mesmos (SOUSA, et al., 2013).

Segundo Campos, Ferreira e Vargas (2015), a qualidade de vida e a participação em grupos são os principais determinantes de envelhecimento ativo, sendo necessário considerar fatores determinantes para a qualidade de vida e para a participação social do idoso, dessa forma, destaca-se a interação geracional, pois há troca de experiências e saberes e o idoso tem a oportunidade de interagir e praticar atividades que promovam o bem-estar físico e mental e consequentemente melhora na qualidade de vida.

Em relação à categoria 3 - Interações socioeducativas e as relações interpessoais são estabelecidas nos desenhos principalmente associadas à estrutura familiar, assumindo o idoso um papel de destaque no desenvolvimento da criança.



FONTE: Elaboração Própria, 2019.

FIGURA 4: Desenhos referente a Categoria 3 - Interações socioeducativas, João Pessoa, PB, 2019 (n=46).

Diante da relação intergeracional, identifica-se um fortalecimento na comunicação entre indivíduos de diferentes faixas etárias, possibilitando a formação de vínculos sociais que enriquecem o processo socioeducativo da criança (SPUDICH; SPUDICH, 2010).

Foi possível destacar através da análise das histórias as atitudes aprendidas relacionadas a diferentes contextos (social, educacional, cultural), e que estes exercem forte impacto sobre as interações sociais. Nas falas expostas a seguir, as crianças relatam diferentes histórias que estabelecem a relação positiva entre eles e os idosos:

[...]o idoso brincando com a menininha [...] a neta está passeando com a vovó [...]eu e meu avô na oficina dele [...] ajeitando o carro e eu ajudando a consertar [...] andava com minha avó na chuva de mãos dadas [...] a avó foi visitá-la para um belo café [...] andar de trem com meu avô [...] eu e meu avô estamos assistindo um filme, que eu adoro e ele também [...] a neta foi com o avô para a casa da avó [...] passeando com meu avô [...] o menino passeando com o vovô dele [...] avô e avó são importantes [...] para te dar amor, felicidade [...] contar histórias [...] eu e eles passeando[...] (Participantes: 3; 5; 9; 21; 28; 30; 37; 40).

Por conseguinte, a relação intergeracional pode influenciar a formação do indivíduo, desde a infância até a vida adulta. Considerando as falas e os desenhos das crianças é possível denotar a participação dos idosos na vida diária dessas crianças e no seu processo de aprendizagem, isso demonstra a valorização da população idosa no olhar das crianças, colaborando para minimizar os estereótipos e preconceitos relacionados a população idosa (TARALLO; NERI; CACHIONI, 2017). Assim, um estudo realizado com crianças e cuidadores sobre os benefícios da convivência do idoso com a criança evidencia que esta relação contribui positivamente para o estado emocional e cognitivo do idoso e para o desenvolvimento social e educativo das crianças (HOLMES, 2009).

Outro estudo também com crianças e idosos, apontou que os encontros mensais em que os idosos contavam histórias para as crianças e suas experiências e tradições tiveram impacto na autoimagem e autoestima dos idosos, levando a uma melhora no sentimento de satisfação consigo e com a vida (PDZEMIAROWER; POCHTAR, 2011).

As representações sociais do envelhecimento, segundo Mendes, et al., (2012) estão diretamente associadas às condições e a qualidade de vida dos indivíduos e os aspectos de natureza biológica, psicológica e socioculturais apresentam indicadores de bem-estar do processo de envelhecimento como a satisfação consigo mesmo, o status social, continuidade do papel familiar e ocupacional, além da ininterrupção das relações informais com amigos e com a sociedade.

De acordo com Freire (2013), é imprescindível dentro do contexto escolar, considerar as dimensões sociais, afetivas, cognitivas e políticas que refletem nas ações do indivíduo dentro e fora do espaço físico da escola.

O estudo apresentou como limitação a quantidade de participantes neste estudo, sugerindo abrangência para demais faixas etárias, e assim ampliar os estudos de representações sociais sobre o envelhecimento, temáticas ainda pouco abordadas pelos pesquisadores, servindo para o conhecimento de paradigmas existentes que podem influenciar a cultura de uma determinada população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que concerne às representações sociais das crianças sobre a pessoa idosa, apontam a pessoa idosa representada nas dimensões psicossociais, biológicas e físicas, visto que as crianças desenharam aspectos negativos, entretanto prevaleceram as características positivas da

pessoa idosa e dos avós, descritas nas ações de respeito, nas formas de tratamento, e colocando o dever de respeitar os direitos do idoso, visto que as crianças demonstraram preocupação com esse aspecto social.

Outro ponto importante que emergiu como categoria e levanta discussões em âmbitos sociais e psicológicos, foi a relação intergeracional estabelecida nos desenhos principalmente associadas a estrutura familiar e a imagem positiva do idoso, centrais em várias frases e desenhos, assumindo o idoso um papel de destaque no desenvolvimento da criança.

Nesse contexto, ficaram claros os benefícios da relação intergeracional na formação da criança, sendo possível denotar a participação dos idosos nas atividades diárias, nas rotinas dessas crianças e no seu processo de aprendizagem, demonstrando a valorização da população idosa no olhar das crianças, colaborando principalmente minimizar os estereótipos e preconceitos relacionados à população idosa.

Considerando os resultados, a inserção da pessoa idosa no universo infantil, pode contribuir para a formação de uma nova geração, com valores e conceitos claramente necessários para desconstrução de paradigmas negativos em que o idoso é visto como incapacitado para novas atividades, estigmatizado pelas perdas naturais do processo de envelhecimento.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 45. ed. Rio de Janeiro: *Paz e Terra*, 2013.

GVOZD, R.; DELLAROZA, M. S. G. Velhice e a relação com idosos: o olhar de adolescentes do ensino fundamental. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 15, n. 2, p. 295-304, 2012.

HOLMES, C. L. An intergenerational program with benefits. *Early Childhood Education Journal*, v. 37, n. 2, p. 113-119, 2009.

JODELET, D. Representações sociais: contribuição para um saber sociocultural sem fronteiras. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, v. 1, n. 2, p. 23-38, 2016.

LUCHESE, B. M. et al. Avaliação da atitude de crianças que convivem com idosos em relação à velhice. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 33, n. 4, p. 33-40, 2012.

MENDES, C. K. T. T. et al. Representações sociais de trabalhadores da atenção básica de saúde sobre envelhecimento. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 33, n. 3, p. 148-155, 2012.

MENDES, F. Sabedoria e envelhecimento: a arte de sobreviver em diferentes mundos. Org. SILVA, Antonia Oliveira; CAMARGO, Brigido Vizeu. *Representações sociais do envelhecimento e da saúde*. 2018.

MOSCOVICI, S. *A psicanálise, sua imagem e seu público*. Petrópolis: Vozes, 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. United Nations Department of Economic and Social Affairs. Population Division Database on the Living Arrangements of Older Persons, 2017.

PDZEMIAROWER, S.; POCHTAR, N. Relações intergeracionais como contribuição para a construção de uma cultura de paz. *Rev Terceira Idade*, v. 22, n. 50, p. 49-65, 2011.

PEDRAZZI, E. C. et al. Arranjo domiciliar dos idosos mais velhos. *Revista latino-americana de enfermagem*, v. 18, n. 1, 2010.

PEREIRA, J. K.; GIACOMIN, K. C.; FIRMO, J. O. A. A funcionalidade e incapacidade na velhice: ficar ou não ficar quieto. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 31, p. 1451-1459, 2015.

PINTO, K. L. B.; ARRAIS, A. R.; BRASIL, K. C. T. R. Avosidade x maternidade: a avó como suporte parental na adolescência. *Psico-USF*, v. 19, n. 1, p. 37-47, 2014.

REDLER, P. *Abuelidad: más allá de la paternidad*. Legasa/Argentina, 1986.

SOUSA, S. et al. Estudo dos fatores sociodemográficos associados à dependência funcional em idosos. *Rev Enferm UFPI*, v. 2, n. 1, p. 44-48, 2013.

SOUZA FILHO, E. A. et al. Avaliação de escolas públicas através de desenhos: um estudo comparativo de três escolas da cidade do Rio de Janeiro. *Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 18, n. 67, p. 325-344, 2010.

SPUDICH, D.; SPUDICH, C. Welcoming intergenerational communication and senior citizen volunteers in schools. *Improving Schools*, v. 13, n. 2, p. 133-142, 2010.

TARALLO, R. S.; NERI, A. L.; CACHIONI, M. Atitudes de idosos e de profissionais em relação a trocas intergeracionais. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 20, n. 3, p. 423-431, 2017.